

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE POLÍTICO NO RISCO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Taís Rodrigues da Costa⁽¹⁾, Fabiane Fidelis Querino⁽²⁾, Lara Carvalho Vilela⁽¹⁾, José Willer do Prado⁽³⁾

⁽¹⁾ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração – Universidade Federal de Lavras

⁽²⁾ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração – Universidade Federal de Lavras

⁽³⁾ Professor orientador - Universidade Federal de Lavras

Agradecimento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

O risco em instituições financeiras é um aspecto importante para a estabilidade da economia como um todo. O conhecimento sobre os aspectos que influenciam o nível de risco das instituições financeiras é uma importante fonte de informações para a estabilidade dos sistemas financeiros e da economia. Os aspectos do ambiente institucional dos países são fatores que podem influenciar o nível de risco de instituições financeiras. Apesar disso, a influência do ambiente político no risco de instituições financeiras tem sido pouco analisada, apresentando também resultados inconclusivos e divergentes, com foco principal na análise de bancos comerciais. Em nosso estudo verificamos os efeitos da instabilidade política e da corrupção no nível de risco de instituições financeiras, incluindo cooperativas de crédito e bancos comerciais. Analisamos também os efeitos da moderação da classificação como cooperativa de crédito nessa relação. Através da regressão de dados em painel, descobrimos que a instabilidade política influencia negativamente o risco das instituições financeiras, enquanto a corrupção influencia positivamente. Descobrimos também que a classificação como cooperativa de crédito modera os efeitos do ambiente político no nível de risco de instituições financeiras. Nosso estudo contribui para a literatura existente expandindo o conhecimento sobre os efeitos do ambiente político no nível de risco de diferentes tipos de instituições financeiras.

Palavras-chave: Instabilidade política. Corrupção. Nível de risco de instituições financeiras.

1 INTRODUÇÃO

O aumento do risco de falência no setor financeiro se constitui como um fator crítico para a economia. O agravamento desse risco, se acompanhado de falência posterior de uma instituição financeira pode dar início a uma crise sistêmica. Como consequência, uma crise sistêmica pode colocar a economia como um todo em risco e afetar a eficácia do Estado, levando-o a uma crise econômica generalizada (Rezgallah, Özataç & Katircioğlu, 2019). O

risco de instituições financeiras pode aumentar devido a vários fatores e diferentes níveis de risco podem ser assumidos por diferentes instituições financeiras. O ambiente institucional é um fator que pode impactar o nível de risco de instituições financeiras (NAAMAN *et al.*, 2021; SAMET; BOUBAKRI; BOUBAKER, 2018). Estudos sugerem também a existência de diferentes níveis de assunção de risco quando diferentes tipos de instituições financeiras são comparadas, como bancos de capital aberto e privados (SAMET; BOUBAKRI; BOUBAKER, 2018) e bancos comerciais e cooperativas de crédito (NAAMAN *et al.*, 2021).

Nosso estudo analisou a influência do ambiente político em instituições financeiras incluindo dados de cooperativas de crédito e bancos comerciais brasileiros durante o período de 2015 a 2020. A análise foi realizada através de regressão de dados em painel e avaliamos o impacto das variáveis instabilidade política e controle corrupção no nível de risco assumido por instituições financeiras, verificando o efeito moderador da classificação como cooperativa de crédito na relação.

Nosso estudo contribui para a literatura aumentando o conhecimento sobre como o ambiente político influencia o nível de risco de cooperativas de crédito e bancos comerciais. A literatura tem se concentrado principalmente nos bancos comerciais, mas devido às diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais e do papel social desempenhado por cooperativas de crédito (MEINEN; PORT, 2014), é importante analisar os efeitos incluindo essas instituições. Sendo assim, nosso estudo estendeu o conhecimento sobre os efeitos do ambiente político em diferentes instituições financeiras.

2 DESENVOLVIMENTO DE HIPÓTESES

A evidência empírica aponta para o impacto do ambiente institucional no risco de bancos comerciais. Isso nos leva a argumentar que as instituições financeiras, mesmo de diferentes tipos como as cooperativas de crédito também sejam impactadas. Devido aos efeitos adversos que o ambiente político instável pode causar à economia, acreditamos que a instabilidade no ambiente político diminua o nível de risco das instituições financeiras. Sendo assim, acreditamos que as instituições financeiras tendam a apresentar um comportamento mais conservador em relação ao risco diante de fragilidades no ambiente institucional. A partir do mencionado, as primeiras hipóteses são levantadas.

Hipótese 1: A instabilidade política influencia negativamente o nível de risco de instituições financeiras.

Hipótese 2: A corrupção influencia negativamente o nível de risco de instituições financeiras.

Apesar das cooperativas de crédito também serem instituições financeiras, o nível de risco assumido por elas ao serem comparadas com bancos comerciais pode se comportar de forma diferente. Assim, o risco de instituições financeiras classificadas como cooperativas de crédito diante de fragilidades institucionais pode se comportar de maneira diferente, enfraquecendo a influência negativa da instabilidade política no risco. A partir disso, as hipóteses 3 e 4 foram levantadas.

Hipótese 3: A classificação da instituição financeira como cooperativa de crédito modera positivamente a influência negativa da instabilidade política no nível de risco de instituições financeiras.

Hipótese 4: A classificação da instituição financeira como cooperativa de crédito modera positivamente a influência negativa da corrupção no nível de risco de instituições financeiras.

3 METODOLOGIA

Para testar as hipóteses, usamos os dados das informações contábeis de cooperativas de crédito e de bancos comerciais e múltiplos brasileiros do estado de São Paulo. Esses dados são disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (BACEN, 2021). O período de análise escolhido foi de 2015 a 2020. Para a coleta de dados a nível país relacionados ao ambiente político, usamos dados do *Worldwide Governance Indicators* (WORLD BANK, 2021). A amostra final do estudo foi de 255 instituições financeiras do estado de São Paulo (179 cooperativas e 75 bancos comerciais ou múltiplos). A variável dependente escolhida foi o Z-Score (Naaman *et al.*, 2021). As variáveis independentes usadas foram a estabilidade política e ausência de violência / terrorismo e controle de corrupção. As variáveis de controle foram o logaritmo natural do PIB, taxa de inflação percentual, logaritmo natural do ativo total das instituições financeiras, retorno sobre o ativo (ROA) e razão de empréstimo pelo ativo total. A fim de analisar se classificação como cooperativa de crédito modera o efeito do ambiente político no nível de risco de instituição financeira, usamos uma variável *dummy* (1=cooperativa; 0=banco comercial/múltiplo). Para a elaboração do modelo, usamos a regressão de dados em painel.

4 RESULTADOS

A Tabela 1 mostra os resultados obtidos através dos modelos estatísticos, a partir dos quais podemos analisar as hipóteses testadas.

Tabela 1- modelos da análise

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5	Modelo 6
Instabilidade política		-0,345*** (0,066)		-0,936*** (0,214)	-0,322*** (0,068)	-0,909*** (0,222)
Corrupção			1,956*** (0,4)	1,909*** (0,403)	2,480*** (0,475)	2,129*** (0,481)
Cooperativa X Instabilidade Política				0,801*** (0,251)		0,766*** (0,259)
Cooperativa X Corrupção					-0,784** (0,380)	-0,294 (0,387)
Ln PIB	2,443*** (0,362)	2,814*** (0,394)	4,165*** (0,553)	4,511*** (0,573)	4,44*** (0,574)	4,502*** (0,574)
Inflação	0,014** (0,006)	0,012** (0,006)	0,078*** (0,013)	0,074*** (0,014)	0,074*** (0,014)	0,074*** (0,014)
Ln Ativo Total	0,142 (0,102)	0,118 (0,103)	0,132 (0,103)	0,095 (0,104)	0,118 (0,104)	0,099 (0,105)
ROA	-6,063*** (1,469)	-5,838*** (1,465)	-6,038*** (1,48)	-5,698*** (1,439)	-5,791*** (1,48)	-5,689*** (1,443)
Razão de empréstimos	-0,228 (0,2)	-0,202 (0,201)	-0,192 (0,201)	-0,176 (0,196)	-0,173 (0,201)	-0,177 (0,197)
Constante	-60,629*** (73,85)	-68,621*** (8,091)	-100,614*** (12,062)	-107,871*** (12,471)	-106,519*** (12,489)	-107,698*** (12,494)

Notas: A variável dependente é o risco de instituições financeiras. *p<0,05, **p<0,01, ***p<0,001.

Fonte: Os autores (2022)

Para testar a hipótese 1 analisamos o modelo 2. O resultado do modelo 2 mostra que o efeito da instabilidade política possui um efeito significativo e negativo no risco de falência das instituições financeiras, conforme esperado, fato que confirma a hipótese 1. Para testar a segunda hipótese analisamos o modelo 3. A partir dos resultados, percebemos que a corrupção apresentou um efeito significativo e positivo no aumento do risco de instituições financeiras. Esse resultado não confirma a hipótese 2, que afirmava que a corrupção diminuiria o nível de risco das instituições financeiras. Os modelos 4 e 6 foram analisados para testar a hipótese 3. A partir dos resultados percebe-se que as variáveis que indicam esse efeito moderador foram significativas. O efeito da classificação da instituição financeira como cooperativa de crédito como moderadora da influência da instabilidade política sobre o risco das instituições financeiras apresentou valores significativos e positivos. Esse resultado confirma a hipótese 3 proposta. A hipótese 4 foi testada através dos modelos 5 e 6. A partir dos resultados do

modelo 5, percebemos que o efeito moderador da classificação como cooperativa sobre a influência da corrupção assunção de riscos foi significativa e negativa, não confirmando a hipótese 4. No modelo 6, a moderação não apresentou resultados significativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estudo analisamos os efeitos de fatores do ambiente político no risco de falência de instituições financeiras, analisando cooperativas de crédito e bancos comerciais ou múltiplos. Verificamos também a influência da classificação da instituição financeira sobre o efeito de aspectos do ambiente político no risco das instituições financeiras. A partir dos resultados identificamos que a instabilidade política foi significativa e influenciou negativamente o nível de risco nas instituições financeiras. Ao analisar os efeitos da corrupção no risco das instituições financeiras, os resultados apontaram uma influência significativa, porém positiva. Os resultados mostram também que os efeitos do ambiente político no risco de instituições financeiras foi moderado pela classificação como cooperativa.

REFERÊNCIAS

- BACEN. **Banco Central do Brasil: Institucional**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/institucional>>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- MEINEN, Ê.; PORT, M. **Cooperativismo Financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confabras, 2014.
- NAAMAN, C. *et al.* Credit unions vs. commercial banks, who takes more risk? **Research in International Business and Finance**, v. 55, n. October 2020, p. 101340, 2021.
- REZGALLAH, H.; ÖZATAÇ, N.; KATIRCIOĞLU, S. The impact of political instability on risk-taking in the banking sector: International evidence using a dynamic panel data model (System-GMM). **Managerial and Decision Economics**, v. 40, n. 8, p. 891–906, 2019.
- SAMET, A.; BOUBAKRI, N.; BOUBAKER, S. Does public–private status affect bank risk taking? Worldwide evidence. **Journal of International Financial Markets, Institutions and Money**, v. 53, p. 287–306, 2018.
- WORLD BANK. **The Worldwide Governance Indicators (WGI) Project**. Disponível em: <<https://info.worldbank.org/governance/wgi/Home/Documents>>. Acesso em: 12 nov. 2021.